

Preservativo pode custar menos com nova embalagem

BRASÍLIA – O governo deverá simplificar as exigências para a embalagem de preservativos, barateando em cerca de 15% o preço do produto. A idéia é permitir a venda de unidades isoladas, protegidas apenas pelo invólucro, sem as atuais caixinhas. Fabricantes e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apóiam a proposta, que será discutida na semana que vem em reunião da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

“Queremos aumentar o acesso aos preservativos e a diminuição de custos é um passo nessa direção”, diz o gerente-geral de Tecnologia de Produtos para a Saúde da Anvisa, Paulino Araki. Ele ressalva que será preciso haver acordo com fabricantes e importadores para garantir que informações como a data de validade, o número do lote e o responsável técnico constem na embalagem primária.

O coordenador-adjunto do Programa de DST/Aids do Ministério da Saúde, Alexandre Grangeiro, acha a medida essencial para reduzir custos e aumentar o uso de preservativos. “O preço atual é muito alto”, diz, acrescentando que o custo médio de uma camisinha no País é de R\$ 0,62. “Não deveria sair por mais de R\$ 0,30”.

“Quanto mais barato for, maior será o incentivo ao uso”, concorda o diretor-comercial da Inal, fabricante das marcas Olla, Lovetex e Microtex, José Araújo. Ele diz que o invólucro deve continuar metalizado para proteger o produto. (Demétrio Weber)